HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE

VOLUME **3**

Conselho Editorial Educação Nacional
Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Daniel Calbino Pinheiro (UFSJ/UFVJM)
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa Dra Dóris Pires Vargas Bolzan – UFSM/RS
Prof. Dra. Edite Maria Sudbrack – URI/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa Dra Elisiane Machado Lunardi – UFSM/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof Dr. Fernando José Martins – Unioeste – Paraná
Profa. Dra. Flávia Goulart Roza – UFBA – Bahia
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFMG/MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Profa Dra Lourdes Zilberberg Oviedo – FAAP/SP
Prof. Dr. Lucídio Bianchetti – UFSC/SC
Prof Dr. Márcio Giusti Trevisol – Unoesc/SC
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Profa Dra. Maria Thereza Ávila Dantas Coelho – UFBA/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa Dra Marilene Dalla Corte – UFSM/RS
Profa. Dra. Marilia Morosini – PUCRS/ RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa Dra Sandra Simone Hopner Pierozan – UFFS/SC
Profa Dra Silvia Regina Canan – URI /RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional
Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Profa Dra Dora Fonseca – Universidade de Aveiro/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Profa Dra Mariana Porta – Universidad de La República – UdeLar/Uruguai
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Três de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Daniel Garcia – Universidad Três de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la República/Uruguai

Giovani Ferreira Bezerra
Kênia Hilda Moreira
Antonio Viñao Frago
(organizadores)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE

VOLUME **3**

MERCADO® LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História da educação, formação e profissão docente : volume 3 / organizadores Giovani Ferreira Bezerra, Kênia Hilda Moreira, Antonio Viñao Frago. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2025.

Vários autores.
ISBN 978-85-7591-812-8

1. Educação 2. Educação - História 3. Pedagogia 4. Professores - Formação I. Bezerra, Giovani Ferreira. II. Moreira, Kênia Hilda. III. Frago, Antonio Viñao.

25-262455 CDD-370.09

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação : História 370.09

capa: Studio Rotta Design Gráfico
gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final: dos autores
bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

A obra passou por todas as etapas de avaliação por pares, membros do Conselho Editorial da Mercado de Letras, sendo avaliação interna e externa.

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:
© MERCADO DE LETRAS®
VR GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
2 0 2 5
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98. É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO. 9
Fernanda Barros

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO
E PROFISSÃO DOCENTE: APRESENTAÇÃO. 17
Kênia Hilda Moreira, Giovani Ferreira Bezerra,
Antonio Viñao Frago

1. A PRIMEIRA CONFERÊNCIA PEDAGÓGICA
DA PROVÍNCIA DE ALAGOAS (1886): MESTRES
E MESTRAS TRATANDO DA DOCÊNCIA
E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO. 23
Izabela Cristina de Melo Santos, Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

2. LAS AUTOBIOGRAFÍAS, MEMORIAS Y DIARIOS
DEL MAGISTERIO PRIMARIO COMO FUENTE PARA
LA HISTORIA DE LA ESCUELA (ESPAÑA,
SIGLOS XIX-XXI) 51
Antonio Viñao

3. ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE:
O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL E A PRÁTICA EDUCATIVA DE ALFREDINA
DE PAIVA E SOUZA (1935-1940) 87
Diana Vidal

4. "CELEIRO DE ENSINO DAS GERAÇÕES PARANAENSES":
O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DA
PROFESSORA PRÉ-ESCOLAR 111
Alessandra Giacomiti, Gizele de Souza

5. A PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO SECUNDÁRIO EM DOURADOS-MT NA VIGÊNCIA DA REFORMA CAPANEMA 133
Pâmilla Nataly Miguelão Hellmann, Eurize Caldas Pessanha

6. NARRATIVAS SOBRE INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE E MODOS DE ENSINAR EM ESCOLAS RURAIS NO SUL DE MATO GROSSO (1968-1978) 159
Lucélia da Silva Cavalcanti, Alessandra Cristina Furtado

7. HISTÓRIA DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DE PROFESSORES DE ESCOLAS RURAIS: DESAFIOS PARA A PESQUISA 185
Rosa Fátima de Souza-Chaloba, Noely Costa Dias Garcia

8. TRAJETÓRIAS DE PROFESSORAS NEGRAS EM MATO GROSSO DO SUL: DAS LEMBRANÇAS DO GRUPO ESCOLAR AOS VESTÍGIOS DO CURSO DE MAGISTÉRIO 219
Ademilson Batista Paes, José Licinio Backes

9. LA RELACIÓN ENTRE FORMACIÓN Y PROFESIÓN DOCENTE EN ARGENTINA EN LA SEGUNDA MITAD DEL SIGLO XX: UNA LECTURA DESDE LA AGENDA GLOBAL (1960-1989) 245
Jorgelina Mendez

10. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PERSPECTIVA MÉDICO-BIOLÓGICA NAS AÇÕES DO CENESP (1973-1990): IMPACTOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM RORAIMA. 275
Maria Edith Romano Siems

11. DESCONSTRUINDO A "VOCAÇÃO PARA O SACERDÓCIO MAGISTERIAL": O ASSOCIATIVISMO DOCENTE E OS DEBATES EM TORNO DO RECONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR. 295
Max Rodolfo Roque da Silva, André Gustavo F. da Silva

12. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: ENTRE A DEMOCRACIA E O CONSERVADORISMO 323
Libânia Xavier, Sonia de Castro Lopes

13. IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) EM TEMPOS DE RECRUDESCIMENTO DA BARBÁRIE 359
Marcus Aurelio Taborda de Oliveira

SOBRE OS ORGANIZADORES E OS AUTORES 381

PREFÁCIO

Fernanda Barros[1]

Nós homens somos os únicos objetos da História! Essa afirmação de Lucien Febvre é sempre atual e necessária quando pensamos no fazer historiográfico. A História se insere no grupo de disciplinas humanas e é responsável pela compreensão do homem, não como um ser abstrato, mas antes, dotado de um *modus vivendi,* como membro de uma sociedade, em uma época determinada, com funções e atividades diversas, com preocupações e aptidões variadas.

A História como um ofício de investigação da ação humana e de suas marcas, tanto concretas, quanto abstratas, utiliza-se dos rastros deixados por essa ação e, transforma-os em documentos e fontes para a [re]escrita da existência humana, esta que pode ser observada em seus aspectos sociais, políticos, educacionais, culturais, entre outros.

A trajetória de transformações e afirmações da historiografia possibilitou aos historiadores dos séculos XX e XXI, a abordagem de novos objetos, sob prismas diversos, adaptados às características próprias de cada local e região. Utilizando-nos da definição de Le Goff e Nora para o domínio da história, dizemos que essa "não encontra limites e sua expansão se opera segundo linhas ou zonas de penetração que deixam entre elas terrenos já cansados ou ainda baldios".

A partir dos estudos da historiografia francesa, após o fortalecimento de discussões profícuas iniciadas por Marc Bloch e Lucien Febvre, os documentos e fontes alcançaram um lugar de destaque nas pesquisas históricas, a ponto de serem vistos

1. Professora da Universidade Federal de Goiás.

como organismos vivos. Desde a sua produção, armazenamento, bem como sua posterior separação, seleção e análise por parte do pesquisador, tornam-se um portal para a compreensão do passado de curto, médio ou longo prazo.

A incorporação de todo o vestígio da ação humana nos estudos históricos, após quase cem anos de alargamento do conceito de documento, tornou-os o ponto de fundamental atenção na construção de interpretações dessa ação por parte dos pesquisadores que se utilizam do ofício da história. No percurso de aceitação do que poderia ser uma fonte confiável, ou mesmo uma fonte que desse uma fiel contribuição na construção do passado, muitos caminhos são elaborados e reelaborados.

A pesquisa histórica alargou suas possibilidades no uso das fontes, passou da fonte escrita, oficial, guardada com os devidos protocolos por arquivos mantidos por instituições estatais governamentais, ou mesmo privados, para o momento em que isso foi extrapolado. É possível utilizar o depoimento de um grupo de jovens, de participantes de um movimento, de professores e estudantes de uma instituição, pode-se ler diários pessoais, correspondências, ou seja, tudo que for fruto do *modus vivendi* humano. É dada a essas fontes, atualmente, a mesma seriedade que sempre foi dada ao arquivo governamental.

Estamos certos de que fazer história não é apenas dar voz ou fazer falar o arquivo, o documento, a fonte. É antes de tudo dar significado a eles, é sobretudo transformar algo que tinha um papel e uma posição, em outra coisa que funciona diferentemente. O ofício do historiador dá ao documento, que está em arquivo institucional, ou subjacente à memória dos indivíduos, a transformação fundamental de fenômeno concreto, em estudo de um objeto constituído pela própria definição.

O uso do registro humano pelo pesquisador para a compreensão de um momento de existência desse homem, é por

si o ofício do historiador, que foi ao longo do século XX e está, no caminhar dessas primeiras décadas do século XXI, sendo tomado como referência para o estudo de diversos fenômenos sociais. Analisar a conjuntura histórica desses fenômenos e compreender o seu desenvolvimento faz com que a fonte se torne um instrumento fundamental.

Historiar é um exercício contínuo de seguir as pistas contidas na documentação, iluminado pela teoria. Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em documentos certos objetos distribuídos de outra maneira, os rastros. O primeiro trabalho do pesquisador é feito a partir de aspectos particulares, sobretudo, a sua vivência, a sua cultura, antes mesmo de recorrer à teoria que embasará a discussão. O ato de selecionar os rastros humanos é o exercício constante de produzir documentos, pois, o ato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos, muda, ao mesmo tempo, o seu lugar e o seu estatuto. Isolar um documento é uma ação da ciência e, ao constituí-lo como peça que preencha lacunas de um conjunto, proposto *a priori,* é formada a coleção elaborada pelo pesquisador.

Constituir um conjunto documental em um sistema, os exila da prática para os estabelecer como objetos abstratos de um saber. A fonte é criada por ações combinadas, pelo recorte do seu universo original, e o historiador vai procurá-la também fora das fronteiras do seu uso, e a destina a um reemprego coerente. O vestígio dos atos, os rastros, são modificados numa ordem recebida por uma visão social, instauradora de signos, expostos a tratamentos específicos. Esta ruptura não é, pois, nem apenas nem primordialmente, o efeito de um olhar, é necessária aí uma operação técnica. A técnica de historiar, de interpretar, compreender e escrever a história, ocupando-se da ação política, do movimento social, da ocupação territorial, da morte, da vivência juvenil, do fenômeno educativo, entre tantas possibilidades.

Ao se dedicar ao fenômeno humano da Educação, que se baseia na troca incessante de experiências humanas, demonstrando um *modus vivendi* específico, com características singulares próprias do espaço da escola ou de qualquer movimento em que a educação formal ou informal seja praticada, o historiador debruça-se sobre uma prática humana, que se faz como objeto a ser definido a partir dos seus registros, dos seus rastros, das suas fontes. Compreender a educação é antes de tudo compreender a própria formação humana em suas versões múltiplas.

O ofício de [re]escrever a História da Educação faz-se mister para a interpretação dos rastros humanos do fenômeno de educar, a partir dos olhos atentos do historiador. Os estudos apoiados nessa área, se situam entre outros aspectos, na análise do pensamento educacional, com aprofundamentos nas legislações de ensino e suas relações com as práticas pedagógicas; efetuam exames sobre as disciplinas escolares, que englobam desde a sua inclusão nos currículos escolares, até as mudanças que sofrem em sua estrutura, e sua razão de existir em um curso; estruturam pesquisas sobre instituições educativas, escolas de diversos níveis de ensino e os seus métodos interpretados, sua relação com a comunidade é analisada, dentre outros tantos aspectos englobados em uma escola; a formação de professores, analisada a partir de práticas diversas de formação e atuação desses sujeitos.

Ao nos aproximar da História da Formação de Professores no Brasil, observamos que esta se funde à própria História da Educação em sua prática. A forma como o Brasil organizou a sua educação formal, situando-nos a partir do século XIX, coloca o professor numa situação marginal, pois a sua formação não era objeto das políticas imperiais. Ao transformar as antigas aulas régias da reforma Pombalina, em aulas avulsas, o Império, mesmo com oficialização de professores por concursos, não oficializou qualquer medida para a sua formação. Mesmo

tendo como requisito para a candidatura, o curso completo de humanidades ou diploma de nível superior, isso ainda não era regulamentado em lei.

As fontes oficiais em relação à formação de professores no Brasil nos remetem à 1827, momento em que a Lei de Ensino das Primeiras Letras foi publicada e conferiu claro destaque à educação. A ação conferiu uma regulação para a contratação dos professores para escolas primárias, que deveriam ser examinados publicamente perante banca examinadora. Deveriam ser brasileiros, livres ou libertos, sem anotações ou irregularidades na sua conduta e serem maiores de 25 anos. Houve uma tentativa de centralização da instrução pública, declarando a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império.

Caberia aos professores ensinar a ler, escrever, as quatro operações aritméticas, noções de geometria, gramática de língua portuguesa, e sobretudo, princípios de moral cristã e da doutrina católica. A partir dessas práticas, lentamente foram organizadas duas maneiras de se formar o docente, uma era o sistema de professores adjuntos, outra, as Escolas Normais. A primeira ocupava-se estritamente com a prática, e mesmo a formação se dava a partir dela. A segunda conferia valor à formalização da formação.

As primeiras escolas normais foram criadas a partir de 1834, sob a responsabilidade das províncias, a fim de que fossem formados docentes para o ensino público. Essa ação tinha como intuito descentralizar a educação, que deixaria de estar nas mãos exclusivamente da Corte. No entanto, não havia verba suficiente para que as províncias conseguissem fazer a gestão da educação. Na primeira metade do século XIX, as escolas normais eram importantes no que se refere à formação dos que desejavam dedicar-se ao magistério, mas sem abrangência nacional. A primeira delas foi instalada, em 1835, em Niterói, um ano após o Ato Adicional à Constituição do Império ter colocado

o ensino elementar sob a responsabilidade das províncias que, em consequência, também deviam cuidar do preparo de seus professores. No entanto, elas só atingem sua maturação e pleno funcionamento nos anos de 1960.

Em correspondências entre os professores, inspetores e o Presidente da Província do Rio de Janeiro, percebe-se que as Escolas Normais não funcionavam de forma satisfatória na primeira metade do Império. A inspiração europeia esteve presente nas escolas normais, assim como no ensino secundário e superior, uma vez que o governo imperial traduziu, imprimiu e distribuiu, junto aos professores dos estabelecimentos públicos e particulares, autoridades e pessoas comuns, o *Curso Normal para Professores de Primeiras Letras* de Marie Joseph de Gérando e o *Novo Manual das Escolas Primárias ou Guia completo dos professores*, organizado por um membro da Universidade de Paris e revisto pelo Sr. Matter, inspetor geral dos estudos da França. Bahia, Ceará e São Paulo foram as próximas províncias a abrigarem escolas normais na esteira do que já haviam realizado Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Inserir o Brasil no cenário em que se encontravam as nações civilizadas foi uma das máximas levadas pelo Império à República, e isso seria possível ao instruir todas as classes, cada uma a seu modo, cada localidade com suas possibilidades. Urgia a necessidade de se produzir uma quantidade de cidadãos educados, instruídos. A maneira mais rápida de educar a população seria, portanto, pelo método mútuo, que compensava a falta de professores.

As iniciativas que se formaram de forma oficial para a formação de professores pelos governos, são ações registradas oficialmente, contudo as práticas de formação de professores desenvolvidas tanto no século XIX quanto no século XX se deram de forma mais ampla do que os registros oficiais circunscrevem. Para a compreensão desse *modus vivendi* professoral há fontes ainda não selecionadas ou discutidas, ou mesmo, há ainda uma

possibilidade singular de coleções a serem formadas pelos pesquisadores de História da formação de professores no Brasil.

Os estudos em tela nessa obra nos convidam a mergulhar em práticas de atuação e formação de professores no Brasil, Espanha e Argentina, que puderam ser escritas a partir de fontes diversas. Conhecer os desafios que se inserem nessas práticas vai além de conhecer a história oficial, pois as práticas desenvolvidas por professoras e professores em suas atuações pontuais dão significado ao trabalho docente.

No momento em que as políticas de formação de professores são discutidas, a partir do olhar atento de instituições de ensino superior e de pesquisa, ressignificar a formação de professores é um trabalho necessário da historiografia da educação. Os debates sobre a profissionalização docente perpassam a escola brasileira desde a sua criação e não cessam no desenvolvimento do século XXI, em que as políticas para a formação e profissionalização docente ameaçam direitos singulares desse profissional.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE: APRESENTAÇÃO

Esta obra integra uma coleção de três volumes que compõem o projeto editorial da linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, com o objetivo de divulgar os temas e as conexões interinstitucionais desenvolvidos por pesquisadoras e pesquisadores da linha, de modo articulado, ao longo de sua trajetória. Apesar do caminho percorrido evidenciar diálogos histórico-educacionais em diferentes perspectivas, tempos, espaços e temas, chegamos a três temáticas que articulam essas produções: 1) a formação e profissão docente; 2) as instituições educativas; e 3) a cultura escrita. Para organizar e compor esta coleção, além de docentes e discentes da linha, contamos com parceiras e parceiros de pesquisa que têm compartilhado de nossas atividades acadêmicas nos mais diferentes âmbitos, ao longo dos anos, salientando nossa articulação em âmbito nacional e internacional. Incluímos ainda autoras e autores de referência para as pesquisas no campo da História da Educação. Os volumes da coleção intitulam-se: Volume 1: *História da Educação e Cultura Escrita;* Volume 2: *História da Educação e Instituições Educativas* e Volume 3: *História da Formação e da Profissão Docente.*

***

O volume *História da Educação, Formação e Profissão Docente* contém 13 capítulos e conta com textos que abordam diferentes estados do país (Acre; Alagoas; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul; Paraná; Rio de Janeiro; Pernambuco), além da Argentina e da Espanha. A presente obra reúne textos de estudiosos, nacionais e internacionais, cujo trânsito nas

pesquisas em História da Educação já é bastante conhecido. Os trabalhos aqui publicados expõem uma variedade de usos de fontes – que vão de ego-documentos às fontes orais, com aspectos subjetivos, numa perspectiva que se volta para o cotidiano e a intimidade; à documentos oficiais, como reformas educativas; atas de conferências de educação, além da imprensa geral e específica, destinados a compreensão de perspectivas mais abrangentes, em âmbito regional, nacional e internacional – demonstrando a multiplicidade de enfoques que a comportam. A diversidade de fontes dá um indicativo da pluralidade temática que se encontra neste livro, articulada em torno da História da Formação e da Profissão Docente.

Em "A primeira Conferência Pedagógica da Província de Alagoas (1886): mestres e mestras tratando da docência e organização do ensino", Izabela Cristina de Melo Santos e Raylane Andreza Dias Navarro Barreto analisam os temas debatidos na Conferência Pedagógica de Alagoas, em 1886, com o intuito de compreender o modelo de docência preterido, em busca de superar o "mestre velho" e "retirar do atraso" a instrução da Província. Entre as fontes, utilizaram o periódico alagoano *O Orbe*, as atas da Conferência e os discursos de professoras. As autoras observaram preocupações dos conferencistas em torno da carreira docente e da definição de diretrizes para o exercício cotidiano do magistério.

Antonio Viñao, em "Las autobiografías, memorias y diarios del magisterio primario como fuente para la historia de la escuela (España, siglos XIX-XXI)" analisa autobiografias, memórias e diários de professoras e professores do ensino primário (impressos e manuscritos), desde final do XIX ao início do XXI, atento aos usos do gênero textual ego-documentos na produção da pesquisa em História da Educação. Os ego-documentos do professorado analisados, possibilitaram questões sobre o cotidiano escolar e as práticas docentes na

Espanha, incluindo a prática da escrita, durante o período delimitado.

Passando para o século XX, Diana Vidal apresenta "Estratégias de formação docente: o Instituto de Educação do Distrito Federal e a prática educativa de Alfredina de Paiva e Souza (1935-1940)". Alfredina era professora de Cálculo e foi autora de artigos e livros na década de 1930 no Rio de Janeiro. No capítulo, Diana Vidal volta-se para as práticas instaladas no Instituto de Educação do Distrito Federal, com ênfase para as obras e atividades propostas por "tia Alfredina", tendo em vista seu caráter modelar assumido pelas estratégias de profissionalização do magistério, implementadas na referida instituição.

Em "'Celeiro de ensino das gerações paranaenses': o Instituto de Educação e a formação da professora pré-escolar", Alessandra Giacomiti e Gizele de Souza apresentam o referido Instituto, no Paraná, na década de 1950, como uma das principais instituições com propostas e circulação de ideias pedagógicas para a formação da professora pré-escolar no estado. Para tanto, as autoras destacam a trajetória de alguns profissionais que ajudaram a circular um repertório de conteúdos sobre pedagogia moderna, com contribuições para organizar a formação da professora de jardim de infância.

Pâmilla Nataly Miguelão Hellmann e Eurize Caldas Pessanha, por sua vez, analisam "A profissão docente no ensino secundário em Dourados-MT na vigência da Reforma Capanema". A partir da análise das duas primeiras instituições de nível secundário instaladas no município de Dourados, na década de 1950, no então estado de Mato Grosso, as autoras observaram, apesar da escassez de fontes, que a maioria dos docentes não possuíam habilitação específica para a docência. Entre as questões coladas por elas estão: as disciplinas ministradas por professoras e professores, a remuneração salarial, e a existência do curso de capacitação para o magistério, oferecido pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do

Ensino Secundário, como forma de adequação ao Decreto-Lei 4.244 de 1942.

Outro trabalho que abarca o estado de Mato Grosso é o capítulo "Narrativas sobre ingresso na carreira docente e modos de ensinar em escolas rurais no sul de Mato Grosso (1968-1978)" de Lucélia da Silva Cavalcanti e Alessandra Cristina Furtado. As autoras analisam a trajetória de atuação dos(as) professores(as) leigos(as) do meio rural nos municípios de Dourados e Fátima do Sul no período delimitado. A pesquisa também enfatiza a escassez de habilitação específica para o exercício do magistério, além da carestia de materiais didáticos para ensinar e concluem, pelas narrativas analisadas, que os(as) professores(as) construíram suas práticas "*no* e *pelo* fazer docente nas escolas rurais".

O capítulo seguinte, "História da Formação e do Trabalho de Professores de escolas rurais: desafios para a pesquisa", de Rosa Fátima de Souza-Chaloba e Noely Costa Dias Garcia, assim como o anterior, de Lucélia Cavalcante e Alessandra Furtado, compõem o amplo projeto de pesquisa intitulado "Formação e Trabalho de Professoras e Professores Rurais no Brasil: PR, SP, MG, RJ, MS, MT, PE, PI, SE, PB, RO (décadas de 40 a 70 do século XX)", o que demonstra uma articulação das pesquisas em torno da História da Formação e da Profissão Docente no Brasil.

Rosa Fátima e Noely Garcia trazem à baila problematizações sobre as possibilidades de escrita de uma história dos professores que atuaram no ensino no meio rural brasileiro, abordando sobre as condições de atuação e relevância social e educacional de professores de escolas primárias rurais. As autoras abordam a problemática da formação de professores para as escolas primárias rurais; e as especificidades do trabalho docente no meio rural elucidando a pertinência de um amplo programa de História Oral.

Amparados pelas fontes orais, Ademilson Batista Paes e José Licinio Backes apresentam o capítulo "Trajetórias de

professoras negras em Mato Grosso do Sul: das lembranças do grupo escolar aos vestígios do curso de magistério". Os autores abordam as trajetórias de vida de duas professoras aposentadas, negras, da cidade de Paranaíba (Mato Grosso do Sul), as quais nasceram no início dos anos de 1950 e começaram a atuar como professoras leigas já na década de 1960. Ao fazê-lo, os autores deixam perceber como essas trajetórias são vestígios que, passando pelo primário, ginásio e magistério, evocam a própria história da formação e do trabalho docente no Brasil, especialmente quando o acesso ao ensino superior era algo bastante alheio às condições laborais e formativas dos professores.

No capítulo "La relación entre formación y profesión docente en Argentina en la segunda mitad del siglo XX: una lectura desde la agenda global (1960-1989)", Jorgelina Mendez observa, no período delimitado, um influxo de discursos globais, de organismos internacionais, na configuração das tradições estabelecidas que organizavam a relação entre formação e trabalho docente na Argentina, aludindo a necessidade de gerar uma política com ações sistemáticas e contínuas para a formação e aperfeiçoamento docente. Tais políticas buscavam o aperfeiçoamento como uma necessidade por parte do docente, de tal modo que a incompletude passou a compor o ser docente, tornando-o responsável pelas mudanças, como protagonista da reforma.

Propondo analisar a formação e a profissão dos docentes que atendem o público-alvo da Educação Especial, Maria Edith Romano Siems apresenta o capítulo "Formação de professores e a perspectiva médico-biológica nas ações do CENESP (1973-1990): impactos na Educação Especial em Roraima", com o intuito de investigar como as políticas públicas implantadas pelo Centro Nacional de Educação Especial impactaram na constituição identitária dos professores de pessoas com "excepcionalidade". As fontes da pesquisa foram os discursos

de professoras da Educação Especial que atuaram nos serviços públicos de Educação do Território Federal de Roraima, entre as décadas de 1970-1980.

No capítulo "Desconstruindo a 'vocação para o sacerdócio magisterial': o associativismo docente e os debates em torno do reconhecimento profissional do professor", Max Rodolfo Roque da Silva e André Gustavo Ferreira da Silva analisam como as entidades de representação docente incorporaram reivindicações sobre a dimensão profissional do magistério e a necessidade de regulamentação, a partir de publicações produzidas pela Confederação dos Professores do Brasil e pela Associação dos Professores do Ensino Oficial de Pernambuco, entre os anos de 1974 e 1988.

Libânia Xavier e Sonia de Castro Lopes, por sua vez, apresentam o capítulo "Formação de professores no Brasil: entre a democracia e o conservadorismo" para expor os modelos em disputa em torno da formação docente no Brasil, entre as décadas de 1970 a 1990. As autoras abordam experiências de formação continuada de professores e do exercício da profissão neste período, indo até os tempos recentes, entre 2013 e 2016, definidos pelas autoras como o período da virada conservadora.

Para concluir esta obra, Marcus Aurelio Taborda de Oliveira, no capítulo "Importância do ensino da História da Educação para a formação de professores(as) em tempos de recrudescimento da barbárie", nos brinda com uma questão muito atual ao questionar sobre o sentido da disciplina História da Educação nos cursos de formação de professores da educação básica, em momentos de "recrudescimento autoritário e desqualificação do pensamento e da razão". O autor responde a tal questão a partir do que propõe como seis grandes marcos temáticos e temporais essenciais para compreender a finalidade da História da Educação para futuros professores escolares.

Desejamos a(os) interessados(as) pela História da Formação e da Profissão Docente uma excelente leitura.